

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 102 | JULHO DE 2022

Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.



## CAMPO FUTURO LEVANTA CUSTOS DA PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SC

No mês de junho foram pesquisadas as culturas de soja, milho, trigo e arroz. Os dados contribuirão para a identificação de estratégias de comercialização, formação de custos de produção e avaliação do nível tecnológico das atividades.

Páginas 10 e 11

### LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS

FAESC FESTEJA DECISÃO DO  
IMA DE PERMITIR RENOVACÃO  
AUTOMÁTICA EM SC

Página 5

### INOVAÇÃO

QUALIFICAÇÃO ELEVA  
A PRODUTIVIDADE  
AGROPECUÁRIA

Página 6

### SEGURADO ESPECIAL

FAESC APOIA PROJETO QUE  
PERMITE COMPROVAR ATIVIDADE  
RURAL COM DECLARAÇÃO DE  
ENTIDADE SINDICAL

Página 7

### LEITE

CRESCER A  
CONCENTRAÇÃO  
NA PRODUÇÃO EM  
SANTA CATARINA

Páginas 8 e 9

# INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO CAMPO



**José Zeferino Pedrozo** - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

Caberá ao Brasil um crescente protagonismo no mercado mundial como grande produtor e exportador de alimentos. Essa condição se evidencia em face do crescimento da população mundial e do esgotamento da capacidade de expansão da atividade agrícola e pecuária em algumas regiões do Planeta. Os olhares do mundo se voltam para cá, onde as nossas condições de solo, clima e capital humano asseguram ao País esse papel estratégico. Mas, além desses fatores, são essenciais também a disponibilidade de insumos e o acesso à inovação tecnológica.

Torna-se prioridade, a cada ano, investimentos em atualização tecnológica para o setor primário da economia. A agricultura é uma das áreas da atividade econômica onde surgem, cada vez com maior velocidade, inovações tecnológicas absolutamente sustentáveis que impactam diretamente no aumento da produtividade. E o rol de projetos e produtos é vasto, contemplando o cultivo de lavouras, a criação intensiva ou extensiva de animais, o reflorestamento, a silvicultura, a piscicultura, o extrativismo etc.

Não há dúvida que a atualização tec-

nológica é base para a sustentabilidade e a produtividade. Em regiões como Santa Catarina, onde predomina uma estrutura minifundista formada por pequenos e produtivos estabelecimentos rurais, o maior desafio é o acesso ao crédito para aquisição de tecnologia, numa primeira etapa, e atualização, em fases posteriores. O aumento do volume de recursos para esse fim e a criação de programas de apoio aos investimentos em tecnologia para pequenos e médios produtores e empresários rurais devem ser políticas públicas permanentes.

A Embrapa, as universidades, a Epagri e os centros privados de pesquisa, além das próprias agroindústrias, estão gerando novos padrões de trabalho e produção com o emprego da automação e robotização, criação de novos equipamentos, aperfeiçoamento de sementes, fertilizantes, material genético etc., prevendo-se uma fase mais avançada com o surgimento de tecnologias como inteligência artificial e machine learning.

No tocante ao uso intensivo da tecnologia há um dilema que não existe na área rural. Na indústria urbana, a intensiva automação de atividades re-

petitivas estaria supostamente aumentando a produtividade, mas eliminando postos de trabalho. Na área rural, a mão de obra é tradicionalmente escassa por conta de vários fatores, entre eles, o despovoamento do campo em decorrência do êxodo rural.

No universo rural, provavelmente, o dilema emprego-tecnologia tenha outra dimensão, não debilitando o mercado de trabalho, mas fortalecendo a produtividade e gerando outras oportunidades com a criação de empregos em atividades emergentes, essas, notoriamente mais sofisticadas. Por outro lado, os pesquisadores concordam que é possível usar conhecimentos já disponíveis para desenvolver ou adaptar tecnologias que valorizem o trabalho humano ao invés de substituí-lo.

É preciso pensar em formas criativas de financiamento e estímulo ao pequeno produtor/empreendedor, pois sem inovação e tecnologia nenhuma atividade prosperará. Na agricultura existe um enorme espaço para tecnologias que agregam valor e asseguram sua sustentabilidade, pois esse é um atributo indiscutível ao agronegócio nacional.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
**FAESC:** facebook.com/FaescSantaCatarina / **SENAR/SC:** facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar  
[www.senar.com.br](http://www.senar.com.br)

**DIRETORIA DA FAESC 2019/2023:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graçiano Peron, 1º vice-presidente de Secretária: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretária: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Wilson Antônio Verona  
**CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edegar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch - FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin - OCESC Daniel Kupper Carrara - Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

- Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello - FAESC, Adílio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira - FETAESC, Adriano da Cunha.

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Silvania Cuoichinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: [redacao2@mbcomunicacao.com.br](mailto:redacao2@mbcomunicacao.com.br) ou (49) 99981-1157.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares.



Foto: Wenderson Araujo/CMA

# FERROVIA PARA O OESTE: EDITAL ESTÁ EM CONSULTA PÚBLICA

O setor produtivo catarinense comemora o lançamento, pelo Governo do Estado do Paraná, no dia 21 de junho, em Curitiba, da consulta pública ao edital de leilão da Nova Ferroeste. A linha férrea ligará Maracaju, no Mato Grosso do Sul, ao Porto de Paranaguá, no Paraná, com um ramal ao oeste de Santa Catarina, ligando Cascavel a Chapecó e impactando diretamente 67 municípios.

O agronegócio catarinense representa 30% do PIB estadual e contribuiu com 70% das exportações. Santa Catarina é o maior produtor brasileiro de suínos e detém a vice-liderança na produção de aves. Como a produção de milho e farelo de soja não é suficiente para alimentar a agroindústria da carne, o Estado é obrigado a importar cerca de 5 milhões de toneladas do centro-oeste brasileiro, além de, suplementarmente, do Paraguai e da Argentina com grandes despesas de transporte

rodoviário.

Para o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, a concretização da ferrovia será fundamental para o futuro catarinense como celeiro da produção mundial de proteína animal. “Com a ferrovia conseguiremos garantir o suprimento de grãos às agroindústrias. O oeste está longe dos grandes centros de consumo e das áreas produtoras de milho, seu principal insumo. A ferrovia unirá os polos, levando o alimento industrializado para as grandes cidades e trazendo, principalmente, milho e soja. Além dos produtos alimentícios, inclui-se todo o transporte de fertilizantes, calcário, grãos, farelo etc. demandados nessa região”.

Para estimular investidores a se interessarem pelo ramal Chapecó-Cascavel um grupo de entidades catarinenses – Sindicarne/Acav, Acic, CEC, Faesc, Fiesc, Facisc e Oesc, além da ABPA – desembolsou R\$ 750 mil para pagar o

estudo de viabilidade econômica, técnica e ambiental para demonstrar as condições do empreendimento.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), Lenoir Broch, participou do lançamento do edital em Curitiba e enfatizou a importância dessa ferrovia para escoamento da produção e para o transporte de matérias-primas visando o desenvolvimento e a competitividade da região oeste. Também destacou que a ferrovia é uma reivindicação sustentada há mais de 30 anos. “Unimos forças em um forte movimento de cooperação com o objetivo de acelerar o projeto e, consequentemente, a construção do ramal ferroviário”, salientou Broch.

A execução desse projeto tornará suportável a megaoperação de transferência de grãos para Santa Catarina e dos produtos acabados para os portos do Paraná.

# FAESC COMEMORA RECONHECIMENTO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO NORTE CATARINENSE

A Faesc comemora a conquista da erva-mate do planalto norte catarinense que recentemente ganhou reconhecimento de Indicação Geográfica (IG) de Denominação de Origem. Trata-se do primeiro registro na espécie Denominação de Origem para o produto erva-mate. O reconhecimento foi concedido no mês de maio pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O processo para o registro da erva-mate do planalto norte catarinense contou com apoio financeiro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) por meio de convênio, bem como apoio técnico por mais de 10 anos. O Instrumento Oficial de Delimitação da área da IG, documento necessário para o registro, foi emitido pela Coordenação de Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários do Mapa. A área geográfica engloba 20 municípios catarinenses.

Com o reconhecimento, os produtores poderão aplicar em seus produtos um selo representativo da cultura, além dos Selos Brasileiros de IG,

criados em 2021. Para o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, o registro comprova o valor cultural e econômico do produto e representa um importante diferencial competitivo



no mercado. “Essa é mais uma conquista para o agronegócio de nosso Estado que vem se destacando cada vez mais em diversos segmentos. Estamos orgulhosos, pois o registro mostra que a erva-mate produzida no planalto norte possui características peculiares do local. Com isso, o produto ganha uma identidade própria que reforça a sua qualidade e faz com que ganhe mais mercado”.

Atualmente, o total de Indica-

ções Geográficas concedidas no INPI chega a 99, sendo 68 Indicações de Procedência (IP), todas nacionais, e 31 Denominações de Origem (DO), das quais 22 são nacionais e nove, estrangeiras.

## CARACTERÍSTICAS DA ERVA-MATE DO PLANALTO NORTE

A erva-mate do planalto norte catarinense cresce em ambiente de sombra esparsa junto à Mata de Araucária. O produto da Denominação de Origem é constituído por folhas e ramos da erva-mate (*Ilex paraguariensis*), em sua maioria proveniente de ervais nativos, sem a presença de espécies exóticas e sem o uso de agrotóxicos.

## INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

A Indicação Geográfica (IG) é um instrumento de reconhecimento da origem geográfica de um produto ou serviço. Por isso, é conferida a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, que detêm valor intrínseco, identidade própria, o que os distingue dos similares disponíveis no mercado

\* Com informações do INPI e do MAPA Paraná

# FAESC FESTEJA DECISÃO DO IMA DE PERMITIR RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA EM SC

O Instituto do Meio Ambiente (IMA) publicou portaria, no mês de junho, permitindo a renovação automática de todas as Licenças Ambientais de Operação (LAO) e Autorizações Ambientais (AuA). A medida atende reivindicação do setor produtivo – tendo à frente a Faesc – e assegura simplificação e agilidade aos empreendimentos em Santa Catarina, independentemente da atividade e do estudo ambiental.

Essa modernização é resultado do programa catarinense de desburocratização e simplificação de serviços públicos e processos internos do Governo do Estado, o SC Mais Confiança. A iniciativa foi lançada em agosto do ano passado e reúne uma série de ações voltadas a facilitar a vida dos empreendedores e dos cidadãos.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, lembra que a medida está alinhada com a Lei

Complementar 140, de 2011, que já previa a renovação automática e, também, com o Código Ambiental Estadual, que sofreu um processo de revisão em 2021. “A renovação automática, além de facilitar a vida de produtores e empreendedores, aliviará a carga de trabalho burocrático do IMA, cujos técnicos terão mais tempo para dedicarem-se às suas atividades finalísticas”, expõe o dirigente.

## UMA DAS ETAPAS MAIS IMPORTANTES

O licenciamento ambiental é uma das etapas mais importantes para operacionalização dos projetos, pois alinha os empreendimentos com as leis e garante que sua atuação será sustentável e atenta ao meio ambiente.

De acordo com o texto publicado no dia 15 de junho, no Diário Oficial do Estado (DOE), os pedidos de renovação automática de licenças ambientais deverão ser solicitados para projetos que já possuem LAO ou AuA.

A Portaria 109/2022, que já está em vigor, estabelece ainda que os documentos a serem apresentados pelo solicitante devem estar em conformidade com as instruções normativas do IMA, desde que não envolva ampliação do empreendimento, revisão das condicionantes ou qualquer alteração da atividade.

Os empreendimentos ou atividades também não poderão apresentar qualquer irregularidade ambiental e devem ter cumprido todas as condicionantes no prazo

de validade da licença a ser renovada. Os pedidos de renovação de LAO ou AuA em andamento podem permanecer com a análise tradicional ou migrar para o modelo automático, devendo neste caso o optante declarar no Sistema Informatizado do IMA.

As LAOs e AuA com a renovação automática serão submetidas a rigorosa auditoria e fiscalização ambiental, em procedimentos definidos pelo IMA. Esta portaria substitui a Portaria IMA 107/2022.



Liderança é oriunda da transformação tecnológica aliada ao aumento da produtividade constatada nas propriedades rurais brasileiras.

Foto: Wenderson Araujo/CNA

# QUALIFICAÇÃO ELEVA A PRODUTIVIDADE AGROPECUÁRIA

Os investimentos em formação profissional e agregação de tecnologia foram fundamentais para colocar o Brasil na condição de líder mundial do crescimento em produtividade. A avaliação é do presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, ao mencionar que o País cresce o dobro da média mundial, conforme estudo divulgado no mês de junho pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Essa liderança é oriunda da transformação tecnológica aliada ao aumento da produtividade constatada nas propriedades rurais brasileiras. Os investimentos em mecanização e biotecnologia nos últimos 20 anos foram decisivos para o crescimento da produtividade da agricultura brasileira, levando o Brasil a liderar o ranking com 187 países.

O estudo do IPEA revela ainda que o Brasil começou a liderar a produtividade mundial a partir dos anos 2000, quando passou a crescer acima da taxa apresentada pelos principais produtores mundiais, como Estados Unidos, China, Argentina, Nova Zelândia, Austrália, Canadá e Chile, dentre outros.

Pedrozo assinalou que o investimento brasileiro em pesquisa, inovação e a transferência de tecnologias nas cadeias produtivas agropecuárias

## No comparativo internacional,



**Atrás do Brasil, vêm a Índia (2,93%) e Portugal (2,22%).**

\*Produção Total dos Fatores

– especialmente na avicultura, suinocultura e pecuária leiteira – foram fundamentais. O estudo constata o papel da biotecnologia e seu impacto na produção agrícola, aumentando a produtividade. A aplicação de biotecnologia permite reduzir o uso de defensivos agrícolas, além de outros custos inerentes aos cuidados necessários para o desenvolvimento da produção. O uso de tecnologia e novos sistemas de produção, aliado às condições tropicais do Brasil, re-

sultou na alta produtividade e competitividade alcançadas.

O estudo elaborado pelo IPEA concluiu que a qualificação dos recursos humanos do campo foi o caminho para o avanço da mecanização e, conseqüentemente, da produtividade. “A qualificação profissional dos produtores e o crescente emprego de tecnologia estão permitindo aumentar a produção, a produtividade e a qualidade final do produto agrícola e agropastoril”, encerrou o dirigente.

# FAESC APOIA PROJETO QUE PERMITE COMPROVAR ATIVIDADE RURAL COM DECLARAÇÃO DE ENTIDADE SINDICAL

A Faesc manifestou apoio ao projeto de lei (PL) 268/22, de autoria do deputado federal catarinense Darci de Matos, que permite que o trabalhador rural comprove a condição de segurado especial da Previdência Social e o exercício de atividade no campo por meio de declaração fundamentada de Sindicato que o represente. O texto, que tramita na Câmara dos Deputados, assegura o mesmo direito ao pescador artesanal com declaração de Sindicato ou colônia, homologada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A proposição altera a lei que dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social para modificar regras relativas ao segurado especial no Regime Geral de Previdência Social, permitindo que as entidades de classe, em especial as Federações e Confederações, possam firmar convênios com órgãos federais, estaduais ou do Distrito Federal e dos Municípios para cadastramento dos segurados especiais.

Segurado especial é o trabalhador rural que exerce atividades de forma individual ou em regime de economia familiar, tirando o sustento próprio e de sua família a partir da atividade. Atualmente, a comprovação da condição de segurado especial e do exercício de atividade rural se baseia, segundo a Lei 13.846/19, em dados do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).

A Lei 13.846, de 2019, exigiu que a aposentadoria rural passasse a ser

fundamentada em dados inseridos no CNIS e, ao mesmo tempo, retirou a possibilidade das Federações e Confederações contribuírem no processo de validação das informações referentes às atividades rurais desenvolvidas pelos trabalhadores”, explica o deputado Darci de Matos (PSD-SC).

Mesmo favorável ao uso do CNIS como repositório principal dos dados, Matos defende outros mecanismos de comprovação da condição de segurado especial e de atividade rural. “Não se deve suprimir alternativas de comprovação, em especial desse grupo específico, que vive no campo e, muitas vezes, sem acesso às tecnologias e facilidades da vida urbana. Dessa forma, são necessários alguns ajustes e o retorno da participação dos Sindicatos no processo de validação das informações do segurado especial”, afirma.

De acordo com o projeto, o Ministério da Previdência Social deverá desenvolver um sistema de cadastramento que permita a inclusão e a atualização anual dessas informações.

O texto estabelece que, até 1º de janeiro de 2023, o segurado especial poderá ainda comprovar o tempo de exercício da atividade rural, alternativamente, por meio de autodeclaração validada por entidades públicas credenciadas e por órgãos públicos previstos em regulamento. Após essa data, só poderão ser utilizadas informações do CNIS ou declarações de



*“A proposta do parlamentar barriga-verde dará maior celeridade aos processos de concessão de benefícios aos produtores e trabalhadores rurais e suas famílias, prestando inestimável contribuição a uma parcela essencial da população brasileira que são os moradores das áreas agrícolas”.*

José Zeferino Pedrozo,  
presidente do Sistema Faesc/Senar-SC.

Sindicato.

O projeto será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

# CRESCER A CONCENTRAÇÃO NA PRODUÇÃO CATARINENSE

**A tendência é universal. Muitos produtores de leite estão deixando a atividade que se concentra, cada vez mais, em grandes propriedades de alta tecnificação e elevada produtividade**

A tendência é universal: concentrar para otimizar. A Faesc está preocupada com um fenômeno que ocorre no campo: o intenso abandono da atividade leiteira por produtores rurais. Na década de 1990 – de acordo com dados da Secretaria da Agricultura – existiam em território catarinense 75.000 produtores de leite. Agora, em 2022, são apenas 24.000 produtores.

“Essa redução de 68% do número de estabelecimentos rurais dedicados à pecuária leiteira está levando a uma forte concentração da produção”, observa o vice-presidente Enori Barbieri. Nos últimos três anos verificou-se a maior taxa de abandono, consequência da conjugação de vários fatores como

as secas que reduziram a oferta de alimento para o gado e a crise econômica que achatou o poder de consumo da população.

Outros fatores também interferem nesse fenômeno. Os pequenos produtores, por falta de capacidade de investimento, não puderam acompanhar as novas tecnologias, portanto tiveram dificuldade em ampliar a produção e a produtividade. Assim, perseveraram na atividade os proprietários de estabelecimentos maiores, com alto grau de automação e agregação de tecnologia.

“O microprodutor ficou de fora porque produzia pouco e para a indústria não compensa enviar o caminhão de coleta para apanhar a matéria-prima de um produtor com três ou qua-

tro vacas”, explica Barbieri. Entretanto, a maior taxa de desistência é daqueles que não conseguem produzir dentro da propriedade os insumos necessários para nutrição das vacas.

O êxodo rural associado à sucessão nas famílias também tem influência nesse cenário. Os filhos se mudam para as cidades e optam por atividades urbanas, enquanto os pais permanecem até encerrar o trabalho no campo e vender a propriedade.

O dirigente prevê que a concentração aumentará, favorecendo o surgimento de grandes e médias propriedades, com áreas mecanizadas onde o proprietário consegue plantar o pasto, fazer feno e manter baixos os custos de produção.

Foto: Banco de imagens



## ENTENDA O QUE IMPACTOU O CENÁRIO DO LEITE NOS ÚLTIMOS ANOS

A situação foi acelerada no último triênio com grande desistência da pecuária leiteira por causas multifatoriais. Além do êxodo rural, da falta de capacidade de investimento e da interrupção da sucessão nas propriedades, a seca afetou a produtividade, a crise financeira baixou o consumo, o preço caiu e os custos subiram.

A concentração da produção na

cadeia do leite assemelha-se ao que ocorreu no passado com a suinocultura, quando os cerca de 60 mil criadores foram reduzidos para os atuais 10 mil, sem prejuízos de produção. Ao contrário: o plantel permanente de matrizes suínas cresceu de 300 mil para 800 mil matrizes.

A produção de leite é uma atividade que se instalou em território catarinen-

se na primeira metade do século passado, mas foi a partir da década de 1960 que começou a incorporar melhorias com a importação de vacas puras de origem da Alemanha. A partir de então se desenvolveu uma (inicialmente) lenta e contínua incorporação de tecnologias em genética, nutrição animal, manejo, profilaxia, higiene, cultivo de pastagens, gestão e controle de custos.



Há 20 anos, praticamente todos os cerca de

**200 mil**

estabelecimentos rurais produziam leite.



Hoje são apenas 170 mil propriedades rurais, das quais

**24 mil**

se dedicam ao leite.



O IBGE identificou que, a cada ano, entre 1 mil a

**1,5 mil**

produtores rurais desistem da pecuária leiteira comercial.

### A SOLUÇÃO

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo defende que uma das saídas racionais para as crises cíclicas que afetam a cadeia de lácteos é a exportação. “Precisamos obter renda em dólar para melhor remunerar produtor e indústrias e, com o efeito cambial, repor os custos e as margens de rentabilidade.” Nesse sentido, a Faesc e o Senar/SC investem fortemente em capacitação

e treinamento para qualificar os produtores à exportação por meio da ATeG (Assistência Técnica e Gerencial) em bovinocultura de leite.

Paralelamente, o presidente da Faesc defende uma política de apoio ao setor com medidas articuladas entre os governos da União e dos Estados para estimular, simultaneamente, a produção e o consumo, abrangendo a redução da tributação, EGF para o

leite, combate às fraudes, criação de mercado futuro para as principais commodities lácteas e manutenção de medidas antidumping e consolidação da tarifa externa comum em 35% para leite em pó e queijo.

Outras medidas incluem aquisição subsidiada de tanques de resfriamento e outros equipamentos para pequenos e médios produtores, o uso obrigatório de leite e derivados de origem nacional em programas sociais.

# LEVANTADOS CUSTOS DA PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SC

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e o Sistema Faesc/Senar-SC levantaram os custos da produção de grãos, durante painéis virtuais em Xanxerê (13/06), Campos Novos (14/06) e Araranguá (15/06). A iniciativa integra o Projeto Campo Futuro, que analisa as informações obtidas a partir da realidade produtiva apresentada pelos produtores. Foram parceiros os Sindicatos Rurais dos três municípios.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, frisou a importância da iniciativa para obtenção de dados fidedignos da produção de grãos, o que é fundamental para as tomadas de decisões no campo. “Esse projeto valioso possibilita o acompanhamento sistemático da evolução dos custos de produção regionais, além de oportunizar o gerenciamento de preços e

o comportamento da produção. Os dados levantados nos painéis serão essenciais para planejarmos ações adequadas para uma eficiente gestão de custos que atenda às necessidades de cada região”.

Em Xanxerê o evento contou com a presença do vice-presidente da Faesc, Enori Barbieri e do vice-presidente do Sindicato Rural do município, Leoni Luiz Gasparetto, que realçaram o quanto o projeto vem sendo essencial para fortalecer o segmento de grãos no oeste e em todo o Estado.

No município de Campos Novos, o presidente do Sindicato Rural Luiz Sergio Gris Filho também ressaltou a satisfação em participar de um projeto consolidado que tem exercido importante papel na promoção do desenvolvimento da agricultura e pecuária do Estado. Em Araranguá, o presidente do Sindicato Rural Rogério Pessi também reforçou o quanto

o Campo Futuro é relevante para desenvolver cada vez mais a produção de grãos e as demais atividades que integram o projeto no Estado.

Em seu 15º ano de execução, o Campo Futuro é um projeto de gestão de custos e riscos voltado para produtores rurais, com propósito de levantar os custos de produção nas propriedades e utilizar as informações como subsídios para o pleito de políticas públicas em prol da produção de alimentos. A programação deste ano, em SC, iniciou em maio com os painéis na área do leite nos municípios de Treze Tílias, Chapécó, Braço do Norte e São Miguel do Oeste.

A iniciativa segue com painéis em Caçador (27/07) que levantará os custos de produção do tomate e no dia 28/07 em Tangará que levantará os custos de produção da uva (mesa industrial).

## CONHEÇA OS PRINCIPAIS RESULTADOS DOS PAINÉIS NA ÁREA DE GRÃOS

Os dados oriundos das atividades agropecuárias pesquisadas contribuirão para a identificação de estratégias de comercialização, formação de cus-

tos de produção e avaliação do nível tecnológico das atividades desenvolvidas nas principais regiões produtoras do Brasil. O assessor técnico da CNA,

Tiago dos Santos Pereira, fez um breve relato sobre os resultados preliminares obtidos nos painéis de Xanxerê, Campos Novos e Araranguá. Confira:



## CAMPO FUTURO XANXERÊ: MILHO, SOJA E TRIGO

Os resultados preliminares do painel de Xanxerê apontam que a estiagem prejudicou a produtividade das lavouras de soja e milho na região, onde foram obtidas 55 e 150 sacas por hectare em média, respectivamente. Em contrapartida, para as lavouras de feijão preto, o clima favoreceu o desenvolvimento, sendo que a produtividade média ficou em 35 sacas por hectare, 60% superior à safra anterior. Para o trigo, boas produtividades também foram observadas, com média de 55 sacas por hectare. Os produtores destacaram a importância do trigo, principalmente pelos benefícios indiretos para as culturas de verão subsequentes.



## CAMPO FUTURO CAMPOS NOVOS: MILHO, SOJA E TRIGO

Em Campos Novos a estiagem foi mais severa que no oeste do Estado e prejudicou a produtividade das lavouras de soja e milho, onde foram obtidas 45 e 100 sacas por hectare em média, respectivamente. Durante o encontro, os produtores relataram ataque de tripes (pragas) nas culturas de verão, aumentando os gastos com inseticidas em 70% na cultura da soja em comparação com a safra anterior. O trigo apresentou boas produtividades conforme esperado. A média obtida para o cereal foi de 70 sacas por hectare.



## CAMPO FUTURO ARARANGUÁ: ARROZ

Em Araranguá os rizicultores relataram boa produtividade de arroz, alcançando a média de 166 sacas de 50kg por hectare. Este valor é 5% menor que o observado no ano passado, fator que pode estar relacionado com as ondas de calor no início do período de floração. Com os preços do arroz caindo durante o ano, os produtores ainda tiveram maiores gastos com fertilizantes e herbicidas, aumentos de 90% e 81%, respectivamente. Refletindo as quebras recorrentes devido ao clima, as contratações de seguro rural cresceram 37% em relação ao último painel.



# SC PRETENDE INVESTIR R\$ 25 MILHÕES PARA APOIAR A AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS

Em 2022, a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural pretende entregar 300 novos contratos para aquisição de terras em Santa Catarina. A ação faz parte do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil, que neste ano conta com mais de R\$ 25 milhões em investimentos para que agricultores sem acesso à terra ou com pouca terra possam financiar imóveis rurais.

“Por determinação do governador Carlos Moisés, temos essa missão aqui na Secretaria. Assumimos este compromisso, junto com a Diretoria de Agricultura Familiar, de prover este investimento aos nossos agricultores para que eles tenham o crédito e pos-

sam acessar o direito à terra. Além disso, por meio de políticas públicas, dar condições para que cultivem a terra e tenham renda, qualidade de vida e fixem raízes no campo. Assim melhorando ainda mais a nossa agricultura familiar”, destaca o secretário da Agricultura, Ricardo Miotto.

O Terra Brasil é um Programa do Governo Federal e em Santa Catarina é executado pela Secretaria da Agricultura. Os recursos financiados também podem ser usados na estruturação da propriedade, do projeto produtivo e na contratação de Assistência Técnica e Extensão Rural. “O Terra Brasil traz uma verdadeira transformação, gerando oportunidade, autonomia e

fortalecimento da agricultura familiar. É um programa alicerçado na melhoria da qualidade de vida, geração de renda, segurança alimentar e sucessão no campo para os agricultores familiares” destaca o diretor de Políticas da Agricultura Familiar e da Pesca, Hilário Gottselig.

Podem acessar os financiamentos trabalhadores rurais não-proprietários, preferencialmente assalariados, parceiros, posseiros e arrendatários que comprovem no mínimo cinco anos de experiência na atividade rural e agricultores proprietários de imóveis cuja área não alcance a dimensão da propriedade familiar capaz de gerar renda para o sustento.

Fotos: Divulgação Secretaria de Estado da Agricultura



Faescc está entre as entidades parceiras da Secretaria de Estado da Agricultura no Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil.

## PARCERIAS

Para atingir a meta de 300 contratos em 2022, a Secretaria de Agricultura conta com a parceria da Faesc, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina, da Federação dos Trabalho-

res na Agricultura Familiar de Santa Catarina e, além da Epagri, Senar e Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina.

“Essas entidades são grandes parceiros e fomentadores dos potenciais

agricultores que podem ser beneficiados neste programa”, finaliza o secretário Miotto. As parcerias trazem mais segurança técnica e jurídica na contratação, com participação social e descentralizada.

Foto: Paulo Chagas



O vice-presidente de finanças da Faesc e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Marcos Pagani, e o vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Lages, Márcio Pamplona, representando o presidente José Zeferino Pedrozo, efetivaram a entrega da viatura.

## FAESC BANCA REFORMA DE VIATURA PARA USO DA PATRULHA RURAL NA REGIÃO SERRANA

A Faesc bancou a troca completa do motor de uma camionete Ranger 2018, da Polícia Militar, que estava condenada ao desuso. Foram investidos R\$ 45 mil no veículo, que passou a ser utilizado exclusivamente no serviço de patrulhamento rural, em toda a serra catarinense.

“Priorizamos tudo o que está ao nosso alcance para promover a segurança no meio rural e garantir o sucesso do agronegócio. Por isso, investimos na reforma deste veículo que sem dúvida será essencial para trazer tranquilidade e evitar o máximo possível a ocorrência de crimes na região”, destaca o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo.

O vice-presidente financeiro da Faesc e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Marcos Pagani, e o vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Lages, Márcio Pamplona, efetivaram

a entrega da viatura ao comandante do pelotão, o sargento Laureci de Oliveira.

Conforme Marcos Pagani, a viatura atenderá os comandos de Lages e de Otacílio Costa, pois, outro veículo que vem sendo utilizado não está em boas condições. A reforma foi aprovada e patrocinada pela Faesc após a apresentação da PM, da necessidade e importância do investimento. “A serra catarinense está 100% coberta pelo patrulhamento, e sempre que o comando precisa de ajuda, tem procurado os dirigentes dos sindicatos rurais”.

Com a atividade dos policiais do patrulhamento rural no interior, tem diminuído bastante os registros de roubos de gado (abigeatos) e demais ocorrências. E, a participação da Faesc leva em consideração o favorecimento da segurança no campo. O vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Lages, Márcio Pam-

plona, ressalta que a viatura é mais um reforço para estar no meio rural, com as condições adequadas para circular nas estradas do interior. “A gente entende que é preciso ajudar até mesmo com recursos, como nesse caso, os nossos órgãos de segurança, especialmente a Patrulha Rural, que hoje é exemplo para o Estado”.

De parte do comando do Pelotão de Policiamento Rural, o sargento Laureci agradeceu aos dirigentes sindicais e à Faesc, as providências tomadas após a reunião no Sindicato Rural em Lages. Segundo ele, o acordo é de que a viatura atenda somente o meio rural, como uma nova ferramenta de assistência à segurança ao homem do campo. O Trabalho se estende em 36 localidades de abrangência do 6º BPM, num total de quase 1.6 mil km de estradas de chão; uma área extensa, mas que também conta com o apoio da cavalaria, canil e da equipe do helicóptero Águia 4.

\*Com informações da Assessoria da Prefeitura de Lages.



Capacitação atendeu as expectativas dos participantes.

Fotos: Divulgação

# MANEJO DE BEZERRAS E NOVILHAS FOI FOCO DE TREINAMENTO

Transmitir informações sobre o processo de criação das fêmeas de rebanhos bovinos leiteiros para garantir animais saudáveis, produtivos e lucrativos. Com este objetivo o Senar/SC promoveu no mês de junho, em parceria com o Sindicato Rural de Tangará, o treinamento Manejo de Bezerras e Novilhas.

O curso reuniu três grupos formados por 46 produtores rurais de Tangará e Ibiama que fazem parte do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com foco para a pecuária leiteira. Os participantes são atendidos pelo técnico da ATeG Daltro José Walter e a capacitação foi ministrada pelo prestador de serviço Henrique Rodrigues da Fonseca.

Segundo o supervisor regional meio oeste do Senar/SC, Jeam Palavro, o treinamento atendeu as expectativas dos participantes que de-

monstraram interesse em inovar e garantir a melhor produtividade de seus animais.

O presidente do sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, realça que a ATeG vem sendo estratégica para a conquista de altos índices de produtividade e gestão inovadora nas propriedades em Santa Catarina. “Nosso trabalho por meio da ATeG, somado às ações realizadas por órgãos do Governo e outras entidades, é essencial para manter um padrão de qualidade na pecuária leiteira”.

Segundo ele, desde que foi criado em 2016, o programa atendeu mais de 5200 produtores de leite em 202 municípios catarinenses. Atualmente, a iniciativa contabiliza 72 grupos com 2050 produtores no Estado.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi, reforça a importância das capacitações e demais ações

do programa de assistência técnica para a excelência da pecuária leiteira em SC. “Nesses seis primeiros meses do ano já percebemos grandes avanços na gestão, na genética do rebanho e na produtividade das propriedades que fazem parte da ATeG no Estado. Isso confirma que estamos no caminho certo ao manter esse programa com inovações constantes na metodologia conforme as tendências de mercado”.

A coordenadora da ATeG em SC, Paula Coimbra Nunes, também frisa que a ATeG com foco para a bovinocultura leiteira vem sendo fundamental para a profissionalização do segmento. Ela explica que o programa oferece assistência técnica e gerencial que permite acompanhar as atividades dos produtores para auxiliá-los na tomada de decisões, no planejamento das propriedades e nas ações práticas da produção.



Produtores fazem parte do grupo do Programa ATeG com foco para a pecuária leiteira.

# ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO CONHECEM PRÁTICAS DE PRODUÇÃO

Alunos do Curso Técnico em Agronegócio dos polos de São José, Braço do Norte e Rio do Sul participaram de visitas técnicas em empresas e propriedades rurais no mês de junho. O objetivo foi oportunizar conhecimentos práticos dos temas abordados em sala de aula. Ao todo,

as três turmas já conheceram o processo produtivo de aproximadamente 10 empreendimentos do agro. O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, destaca que as propriedades rurais e as empresas do setor precisam de profissionais completos, ou seja, que tenham condições de

avaliar diferentes situações para tomar decisões e que saibam executar as tarefas da melhor forma possível. “Por isso, o Curso Técnico em Agronegócio traz em sua grade curricular o ensino prático, que aliado à teoria, contribui na formação de profissionais preparados para os desafios do agro”.

## EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIO

Os dados oriundos das atividades agropecuárias pesquisadas contribuirão para a identificação de estratégias de comercialização, formação de custos de produção e avaliação do nível tecnológico das atividades desenvolvidas nas principais regiões produtoras do Brasil. O assessor técnico da CNA, Tiago dos Santos Pereira, fez um breve relato sobre os resultados preliminares obtidos nos painéis de Xanxerê, Campos Novos e Araranguá. Confira:



Turma de São José em visita técnica no Pesque Pague Tia Maria em Armazém.



Turma do Curso Técnico em Agronegócio de Braço do Norte em visita técnica na Queijaria Semprebom.

## QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Os alunos de Rio do Sul visitaram a cervejaria Alles Blau em Blumenau. A intenção foi conhecer uma empresa que se adequasse ao conteúdo abordado na disciplina de Qualidade e Segurança Alimentar. A iniciativa atendeu as expectativas do grupo que se mostrou interessado e atento às explicações durante toda a visita.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Para avaliar na prática os conhecimentos da disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental, a turma da terceira fase do Curso Técnico em Agronegócio de Braço do Norte visitou a queijaria Semprebom, em Nova Veneza. O objetivo foi mostrar o funcionamento da Queijaria por tratar-se de uma propriedade que trabalha com reaproveitamento de insumos. A programação em Nova Veneza também incluiu visita ao Quiosque da Célia.



Turma de Rio do Sul em visita técnica na Cervejaria Alles Blaus.

# SENAR/SC RETOMA PROGRAMA DESTINADO ÀS MULHERES DO CAMPO

Um dia especial todo dedicado aos cuidados com a saúde, autoestima e conhecimento. Assim foi o Programa Saúde da Mulher Rural, promovido recentemente no parque de exposições do município de Alfredo Wagner, na região serrana da Grande Florianópolis. A iniciativa foi do Senar/SC e contou com a parceria da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e do CRAS do município.

O evento reuniu cerca de 150 mulheres e marcou o primeiro encontro do programa no Estado após a pandemia. Na abertura, o presidente do

Sindicato Rural de Alfredo Wagner, Pedro Menezes, destacou a importância da iniciativa para incentivar as mulheres a adotarem medidas para cuidar da saúde, autoestima e para ter mais qualidade de vida.

Acompanhado pela primeira dama que auxiliou na organização do encontro, o prefeito Gilmar Sani realçou que a próxima edição será ainda mais grandiosa. “Teremos um espaço maior e queremos aumentar o número de participantes”, frisou ao reforçar que a Prefeitura está à disposição para a realização de eventos como o Saúde da Mulher.

A programação contou com palestras sobre saúde da mulher, saúde mental, odontológica, proteção à mulher vítima de violência e palestras motivacionais. O público também teve acesso a um espaço com atividades voltadas para autocuidado da mulher.

A supervisora do Senar/SC no planalto serrano, Stephanye Fanton, avaliou de forma positiva o programa e destacou que foi um dia de muita interatividade que iniciou às 8h30 com café da manhã e encerrou às 16h30 com lanche da tarde. “Foi gratificante perceber o envolvimento e o interesse das participantes nas atividades”.



Evento contou com atividades interativas

## DELEGACIA DO AGRO É APRESENTADA EM SEARA

O Programa Saúde da Mulher Rural é promovido em todas as regiões rurais catarinenses com palestras, orientações e serviços gratuitos. O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, reforça que além de promover ações para fortalecer as atividades do campo, a enti-

dade cria oportunidades de educação e prevenção para que os produtores e trabalhadores rurais tenham saúde e qualidade de vida.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, confirma que o evento de Alfredo Wagner atingiu o objetivo de estimular a melho-

ria da autoestima e os cuidados com a saúde das mulheres do meio rural. “Todas se mostraram interessadas nas informações transmitidas nas palestras e se envolveram nas demais atividades. O objetivo agora é fortalecer ainda mais a atuação do programa em todo o Estado”.



Evento contou com a participação de alunos da Escola Municipal Cesar Avelino Bragagnolo de Erval Velho.

## ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL DE ERVAL VELHO PARTICIPAM DO PROGRAMA SORRINDO NO CAMPO

Alunos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Cesar Avelino Bragagnolo de Erval Velho, no meio oeste catarinense, participaram em junho do Programa Sorrindo no Campo. A iniciativa foi do Senar/SC em parceria com o Sindicato Rural de Joaçaba.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, e o superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi, destacam que o programa já beneficiou centenas de crianças em Santa Catarina desde 2014. “Os Sindicatos Rurais são grandes parceiros nessa ação que é muito bem-recebida pelas equipes das escolas e pelos alunos participantes. É gratificante ouvir relatos tão positivos sobre os resultados desse trabalho”, enfatiza o presi-

dente Pedrozo.

Segundo a técnica em formação profissional do Senar/SC, Gisele Kraieski Knabben, o Sorrindo no Campo tem duração de oito horas e visa reconhecer a importância da saúde bucal, aplicando informações e técnicas de higienização e prevenção, motivação para a formação de bons hábitos de higiene e saúde.

Durante as atividades as prestadoras de serviço em instrutoria Carla Einsfeld e Juli Grasieli Beleeiro dos Santos demonstraram minuciosamente os procedimentos adequados da escovação e destacaram outros aspectos que envolvem a saúde bucal, como alimentação saudável, por exemplo.

Os alunos também participaram

de brincadeiras lúdicas e educativas com a temática e ganharam um kit para higiene bucal (escova, creme dental e fio dental), um certificado de participação e uma cartilha contendo os três passos para o sorriso saudável: cuidar da alimentação; visitar o dentista periodicamente e escovar os dentes corretamente após as refeições e antes de dormir. O material contempla, ainda, passatempo e orientações para a família.

De acordo com o supervisor regional do Senar/SC no meio oeste, Jeam Palavro, o programa representou uma excelente oportunidade para incentivar a adoção de hábitos saudáveis o quanto antes. “As crianças foram participativas e ficaram empolgadas com os kits que levaram para casa”.

### INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A FACULDADE CNA

A Faculdade CNA está com inscrições abertas até o dia 20 de julho para o vestibular dos cursos de graduação a distância em Gestão do Agronegócio, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos e

Processos Gerenciais. A instituição de ensino superior é ligada à CNA e o início das aulas para os aprovados será no segundo semestre deste ano. Em Santa Catarina estão abertas inscrições nos quatro polos do Estado:

Braço do Norte, São Miguel do Oeste, São Joaquim e Seara. Os valores das mensalidades estão disponíveis no edital do processo seletivo. Para outras informações e inscrições, acesse: [www.faculdadecna.com.br](http://www.faculdadecna.com.br).

# CONSUMIDORES RURAIS DEVEM FAZER O RECADASTRAMENTO DE SUAS UNIDADES CONSUMIDORAS

Mais uma vez, a Celesc e a Faesc alertam aos produtores rurais que possuem tarifa diferenciada para as atividades de irrigação e aquicultura para que façam o cadastramento de suas unidades consumidoras junto à Celesc para manter o benefício. O cadastramento é uma determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por meio da Resolução nº 1000/2021, e deve ser feito até 30 de setembro.

De acordo com a Celesc, um aviso vem sendo enviado na fatura de energia aos produtores que precisam se cadastrar. “Importante lembrar que somente os consumidores que receberem a mensagem na fatura precisam procurar a Celesc para realizar a atualização do cadastro em uma das lojas presenciais da distribuidora”, destaca Viviane Lenzi da Rocha, da Divisão de Atendimento da Celesc e responsável pelo reca-

dastramento em SC.

Em 2022, a previsão é de que 447 consumidores precisem fazer o cadastramento e outros 440 consumidores devem fazer em 2023. A tarifa diferenciada para as atividades de irrigação e aquicultura prevê benefício no consumo de 60% para o grupo B (residências e pequenas empresas) e de 70% para o grupo A (grandes empresas). Ela é referente às tarifas aplicáveis ao consumo destinado às atividades de irrigação e de aquicultura, no período de 8h30min diários contínuo, ou seja, no horário entre 21h30 e 6h.

Segundo o conselheiro do Conselho de Consumidores da Celesc – Conccel/Faesc e representante da Classe de Consumidores Rurais, Thayrone Teixeira Tonello, “é importante destacar que, diferentemente do ocorrido na primeira etapa do cadastramento iniciada antes da pandemia da Covid-19, agora somente os

consumidores rurais da Celesc que desenvolvam as atividades de irrigação e de aquicultura serão obrigados a efetuar o cadastramento. Os demais não precisam se preocupar com isso”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, reforça que a entidade sempre foi parceira da Celesc nos aspectos que envolvem a relação entre os consumidores rurais e a distribuidora e, agora, juntamente com o Conccel auxilia na divulgação e orientação aos produtores rurais que se enquadram na atual exigência da Aneel. “É fundamental que os produtores fiquem atentos aos avisos nas faturas de energia elétrica para verificar se já estão na lista e para providenciar as comprovações exigidas para proceder com o cadastramento e garantir a manutenção do benefício para sua atividade”.

## COMPROVAÇÕES

Entre as comprovações exigidas estão Certidão da Prefeitura Municipal de que o imóvel está fora do perímetro urbano e documentos para comprovação e verificação da atividade exercida na unidade consumidora. A relação completa dos documentos pode ser acessada no site da Celesc (<https://www.celesc.com.br/recadastramento-uc-rural>). Em caso de dúvidas, o cliente pode entrar em contato com atendimento comercial da empresa, no telefone 0800 48 0120.

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**

**RECADASTRAMENTO RURAL 2022**

**Para as atividades de irrigação e aquicultura**

**1º de abril a 30 de setembro**

Sabia mais: [celesc.com.bre/recadastramento-uc-rural](https://celesc.com.bre/recadastramento-uc-rural)

# AGRO+



## VISITA ESPECIAL

O presidente licenciado do CREA, Carlos Alberto Kita Xavier, visitou, no mês de junho a sede do Sistema Faesc/Senar-SC, onde foi recebido pelo presidente José Zeferino Pedrozo. Eles conversaram sobre os desafios do agronegócio e avaliaram a parceria construída ao longo dos anos para contribuir com o desenvolvimento do setor. Também falaram sobre o atual cenário e os desafios que vêm pela frente.

## DESTAQUE PARA RIO FORTUNA

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, e o vice-presidente de finanças, Antônio Marcos Pagani de Souza, receberam no mês de junho a visita do presidente do Sindicato Rural de Rio Fortuna, Silvestre Tenfen. Além de avaliar os expressivos resultados das ações promovidas em parceria na região, eles falaram sobre as próximas metas das entidades para seguir promovendo o fortalecimento do meio rural.



## CARAVANA DO EMPREGO

O Sistema Faesc/Senar-SC e o Sindicato Rural de Mafra marcaram presença na Caravana do Emprego, em Mafra. O evento foi promovido pela Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico em parceria com a Prefeitura com intuito de orientar e aproximar ainda mais empregadores e trabalhadores. Na foto, o prefeito Emerson Maas, a secretária do Sindicato Rural de Mafra Angela Ruthes, a supervisora regional do Senar/SC Carine Weiss e a coordenadora do Sine de Mafra Rosana Wortroba.



## FECAPLANT

O Sistema Faesc/Senar-SC e o Sindicato Rural de Campo Alegre estiveram presentes, recentemente, na Fecaplant – maior feira de flores e plantas ornamentais no Sul do Brasil. O evento foi promovido pela Associação dos Produtores de Plantas Ornamentais de Santa Catarina (APROESC), EPAGRI e Prefeitura Municipal de Corupá. Entre os diversos visitantes no estande do Sistema Faesc/Senar-SC estiveram os alunos de agronomia do IFSC de Araquari.

Acompanhe nossos canais de comunicação  
e fique por dentro de tudo o que o  
**Sistema FAESC/SENAR-SC**  
está fazendo em **Santa Catarina**

